

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Relatoria: Karine Reges de Almondes
Adolfina Maria Roberto Paes
Autores: Vania Maria Alves de Sousa
Arielly da Silva Costa
Luísa Helena Borges da Silva
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e padrões de comportamentos restritos e repetitivos. Em termos de política de saúde, a luta das famílias pelo direito ao diagnóstico precoce na atenção primária à saúde (APS) continua sendo uma prática desafiadora nos Sistemas Únicos de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com transtorno do espectro autista durante a internação hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Index Psicologia, Base de Dados de Enfermagem e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, via BVS, para responder à questão de pesquisa “Quais são as evidências científicas acerca assistência de enfermagem ao paciente com transtorno do espectro autista na internação hospitalar?”. Como critérios de inclusão tem-se artigos completos, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultado:** Foram identificados 22 artigos sobre a temática indexados nas bases LILACS e Medline. Após a aplicação dos critérios de inclusão resultaram cinco estudo para a leitura na integra. Foram excluídos quinze estudos em razão do ano e dois estudos fora do tema. A avaliação do indivíduo com suspeita de Transtorno do Espectro Autista, não se limita apenas ao diagnóstico, mas inclui a identificação das potencialidades da criança e de sua família. Destaca-se a necessidade de uma equipe multiprofissional para realizar essa avaliação, composta por médico psiquiatra, neurologista ou pediatra, psicólogo e fonoaudiólogo. Porém, enfatiza-se o papel crucial dos enfermeiros e da equipe de enfermagem, já que são eles o que fazem frequentemente o primeiro contato dos pacientes nos serviços de saúde. A enfermagem, fundamentada no princípio do cuidado, não deve se limitar somente a técnicas, mas, adotar um olhar humano e atento às necessidades de todos os pacientes, incluindo aqueles com transtornos autísticos. **Conclusão:** Portanto, ficou destacado a importância da abordagem holística e humanizada do profissional de enfermagem, que reconhece a individualidade do paciente e promove um ambiente de cuidado inclusivo e respeitoso.